

IZABEL ALVES MERLO

CENTRO DE INFORMAÇÃO ADEQUADO AO ESTUDO, ENSINO E
PESQUISA NO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Centro de Informação Científico Tecnológico
da Fundação Oswaldo Cruz para a obtenção
do Título de Especialista em Informação
Científica e Tecnológica.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Guimarães

Porto Alegre
2005

CENTRO DE INFORMAÇÃO ADEQUADO AO ESTUDO, ENSINO E PESQUISA NO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO

Izabel Alves Merlo *

RESUMO

Trata da adequação das bibliotecas hospitalares dos hospitais credenciados como Hospitais de Ensino, frente a essa nova realidade. Descreve a necessidade de repensar o gerenciamento da informação, formatando o serviço como um centro de informação que apresente respostas ao corpo docente e alunado, bem como contribua para a tomada de decisões dos gestores institucionais. Apresenta as dificuldades de acesso à informação científica e tecnológica, enfocando o despreparo existente para o mesmo. Aponta as possibilidades de atuação do bibliotecário nesse processo de mudança. Propõe um estudo das necessidades dos usuários e um redesenho de uma unidade de informação para o Grupo Hospitalar Conceição.

Palavras-chave: Bibliotecas Hospitalares. Hospitais de Ensino. Bibliotecários. Gerenciamento da Informação.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre a formatação e a função de um serviço de informação em um hospital de ensino. As bibliotecas já ocupam um importante papel nos hospitais, em especial nos que desenvolvem programas de residência, tanto por seu valor intrínseco de apoio às atividades de ensino, quanto pela exigência legal de sua existência para que o hospital possa oferecer programas de residência. Entretanto, com a transformação dos modelos de gestão, que se formatam frente às novas tecnologias, o *modus operandi* das unidades de informação provoca uma mudança de cenário, bem como traça uma nova formatação de gestão com atores envolvidos e atuantes.

A Resolução Nº 04/78 da Comissão Nacional de Residência Médica estabelece requisitos e sistemática de credenciamento da Residência. Consoante dispõe o inciso IX do artigo 4º da referida Resolução, a existência de uma biblioteca atualizada em hospitais credenciados é requisito mínimo para o reconhecimento de um programa de residência médica. Somada à residência médica foi regulamentada pela Lei 11.129/05, publicada no Diário Oficial da União do dia 1º de julho de 2005, a residência multiprofissional, que no Grupo Hospitalar Conceição foi implantada como projeto-piloto, já em 2004, nas áreas de enfermagem, serviço social, psicologia e odontologia. Diante dessa nova realidade, um grande desafio se faz presente: adequar as bibliotecas às novas configurações conferidas aos hospitais de ensino. E esse desafio é pertinente tanto para gestores quanto para bibliotecários.

Com a entrada em vigor da Portaria Interministerial Nº 1000, de 15 de abril de 2004, que certifica como Hospital de Ensino instituições hospitalares que servirem de campo para a prática de atividades curriculares na área da saúde, os hospitais credenciados, para manter este *status* necessitam cumprir os requisitos e condições nela estabelecidos. E, as bibliotecas, em especial, adequar-se às exigências do artigo 4º, inciso VI da referida Portaria. Nele ficam evidenciadas a atualização, a especialização na área da saúde, o número de títulos de periódicos compatível com o alunado e atividades de ensino e pesquisa universitária. Prevê também instalações adequadas ao estudo individual e em grupo, interligação com a BIREME e às Bibliotecas Virtuais em Saúde de acordo com os critérios vigentes para a avaliação das condições de ensino e da residência médica.

Tudo isso aliado às necessidades dos profissionais da saúde e em especial dos médicos, de informações muito específicas, exatas, confiáveis e recebidas com presteza, evidencia a necessidade de uma intervenção urgente no modelo informacional atual. O crescente número de informações que se multiplicam a cada minuto, segundo Martinez-Silveira (2005), ocasiona aos médicos dificuldade de obter acesso a informações fidedignas que agreguem conhecimento e facilitem o atendimento de seus pacientes.

É chegado um delicado momento em que muito vem se discutindo a importância do sistema hospitalar de ensino; são traçadas diretrizes para a assistência à saúde como atividade de extensão universitária, diretrizes para atividades de ensino e de pesquisa, bem como de modernização da gestão.

Segundo a ABRAHUE, Associação Brasileira de Hospitais Universitários e de Ensino, faz-se necessário e imediato adequar os hospitais de ensino às políticas do Sistema Único de Saúde, atentar para a multidisciplinariedade, para a humanização e buscar a excelência tanto no preparo dos futuros médicos e equipe multidisciplinar, quanto no atendimento à saúde populacional.

Em consonância à legislação pertinente à implantação de hospitais de ensino, pode-se formular que tenham a seguinte missão:

Garantir a melhoria da qualidade dos serviços de saúde à população, servindo de campo para prática de atividades curriculares na área da saúde, formando profissionais conscientes das políticas do SUS e oferecendo estrutura qualificada ao estudo e ao ensino.

Cabe então às bibliotecas, como organizações dinâmicas e em constante atualização, traçar uma estratégia que responda a essa nova missão. Isso requer um estudo que identifique quais as novas necessidades de informação que se colocam aos profissionais, tanto para atividades de ensino quanto de pesquisa. Faz-se mister, igualmente, a identificação, recuperação e organização da produção do conhecimento. E essa produção, em via de regra, encontra-se dispersa em vários locais dos hospitais, desindexada, servindo a pequenos núcleos.

A importância desse resgate da produção científico-cultural pontua-se no sentido de que ela representa a essência e a excelência do ensino, que por sua vez, é um

dos fatores que garantem a permanência da acreditação institucional como Hospital de Ensino.

O projeto pretende buscar na literatura orientações e experiências que possibilitem a elaboração de um programa de ação que responda às expectativas dos atores envolvidos no processo e se desenvolverá de forma descritiva e exploratória.

“A Biblioteca é concebida como um espaço de aprendizado e o profissional da informação aparece ora como gestor do conhecimento, ora como mediador nos processos de busca da informação de outras pessoas”. (DUDZIAK 2001, p.151)

2. OBJETIVOS:

Geral:

Adequar o atual Centro de Documentação às necessidades de uma Instituição de Ensino enfocando-o como “Centro de Informação Científica do GHC”

Específicos:

Indicar ações prioritárias a serem desenvolvidas para qualificação de Hospital de Ensino na área educacional

Oferecer subsídios aos gestores referentes a estratégias de ação que garantam a permanência da instituição entre os hospitais qualificados para ensino

Traçar um novo modelo de Centro de Informação com maior abrangência e enfoque nas atividades de ensino e no gerenciamento da informação

Apontar o centro de documentação como fonte de informação de apoio à gestão hospitalar e às atividades de estudo e ensino

Delinear quais os recursos humanos, físicos, materiais necessários à criação de um centro informacional em um hospital de ensino

3. JUSTIFICATIVA

Os Hospitais de Ensino têm uma caracterização bem definida pela Portaria Interministerial nº 1000 de 15 de abril de 2004 e necessitam adaptar-se às novas exigências legais que o qualificam. Entre elas destacam-se:

- abrigar atividades regulares de pesquisa no hospital de ensino;
- possuir instalações adequadas ao ensino, com salas de aula e recursos audiovisuais;
- ter instituídas em permanente funcionamento, as Comissões de Ética em Pesquisa, de Documentação Médica e Estatística de Óbitos;

- desenvolver atividades de vigilância epidemiológica, hemovigilância, farmacovigilância e tecnovigilância em saúde;
- ser participante ativo do Pólo de Educação Permanente em Saúde;
- dispor de programa institucional de desenvolvimento de docentes, preceptores, profissionais técnico-assistenciais, gerentes e profissionais de nível técnico, por iniciativa própria ou através de convênio com instituições de ensino superior;
- participar das políticas prioritárias do Sistema Único de Saúde e colaborar ativamente na constituição de uma rede de cuidados progressivos para a saúde, estabelecendo relações de cooperação técnica no campo da docência com a rede básica, de acordo com as realidades de cada região.

Considerando a associação entre a formação de recursos humanos, a assistência, o estudo-ensino ligados à geração do conhecimento é preciso repensar o acervo e a atuação das bibliotecas dos hospitais de ensino, que devem passar a ser vistas como Serviços de Informação que sirvam-se de novas práticas, utilizando novas tecnologias e, conseqüentemente, novos processos gerenciais.

Este trabalho objetiva compilar dados que provoquem a reflexão sobre a mudança no modelo vigente de biblioteca especializada, técnico científica, hospitalar hermética em conhecimento científico e sua conversão em um modelo integrador, pólo central da informação, oportunizando a gestão da informação e disponibilizando-a a gestores, corpo docente e discente, em uníssono com as atividades da COREME, Comissão de Residência Médica, e da Comissão de Residência Multiprofissional, integrado ao ensino, colaborando para a geração do produto final que é a formação de

profissionais que possam estar preparados de acordo com as diretrizes do SUS, à promoção da saúde.

Especificamente no Grupo Hospitalar Conceição, a atual biblioteca apresenta-se deficitária. Sua área física é insuficiente e mal localizada. Encontra-se em um anexo acima das áreas de manutenção do patrimônio físico: marcenaria, carpintaria, serralheria, recebendo todo o ruído proveniente dessas atividades. Está também junto à área de descarga de equipamentos, recebimento de hortifrutigranjeiros, entrada e saída de caminhões. Seu espaço interno é muito pequeno, não possuindo locais silenciosos próprios ao estudo. Seu quadro de pessoal é pequeno frente aos serviços que desenvolve. Possui apenas uma bibliotecária, duas auxiliares administrativas treinadas para atuar em biblioteca e uma estagiária no turno da tarde. Seu acervo não condiz com as necessidades informacionais concernentes a uma instituição de ensino, tanto em forma qualitativa como quantitativa. Não existe uma destinação orçamentária que contemple a aquisição e renovação do acervo de livros e periódicos e o foco na formação médica foi descentralizado a partir de 2003 quando da criação de uma biblioteca multidisciplinar, que deveria contemplar as metas de Humanização e tornar-se um espaço democratizado, que não privilegiasse apenas aos médicos.

Historicamente, durante os últimos 15 anos na Instituição, a queixa da falta de acervo atualizado para a residência médica é uma constante. A partir da criação do programa de residência multiprofissional, o acervo passou a ser repensado também no sentido de complementar as áreas de psicologia, enfermagem, serviço social e odontologia e a demanda tornou-se maior ainda: atender não só à residência médica,

mas também aos programas e alunos da residência multidisciplinar, pluralizando o problema. As principais reivindicações dos usuários, ano após ano sempre destacaram a carência de livros atualizados e a renovação do acervo de periódicos. Também a ampliação do horário de funcionamento, uma melhor localização e computadores para pesquisa têm sido requeridos pelos usuários.

Portanto, acredita-se pertinente indicar que a Biblioteca nas atuais condições não pode ser considerada apta ao desafio de atender a uma instituição de ensino.

Com a definição de uma nova política para os hospitais de ensino, o governo federal pretende torná-los centros de referência para o SUS, investindo para isso grande dotação orçamentária. A reorganização dos hospitais requer uma nova política que envolva ações voltadas ao aprimoramento do ensino e da pesquisa em saúde, bem como dos mecanismos de gestão hospitalar enfocando mudanças. E essas mudanças deverão apontar também a mudança no modelo de biblioteca, ampliando não só seu acervo mas a dimensão informacional que dela pode provir. Por tratar-se de uma formatação legal sobre hospitais de ensino, embora sejam tecidas muitas considerações sobre o tema, não se encontram documentos evidenciando a importância do tratamento da informação em uma instituição desse gênero, tampouco do qual e quão importante poderá ser a atuação do bibliotecário neste contexto. Parece-nos extremamente elementar discursar sobre quanto é óbvio informação na geração do ensino e do conhecimento. Entretanto, fatores primários e fundamentais como este podem ter influência decisória. Assim como não se pode escrever sem ser alfabetizado, é impossível descartar um bom serviço de informação provendo a estrutura de um

complexo educacional. E o profissional legalmente habilitado para tal atividade, ou seja, o Bibliotecário não pode ser omissos nessa circunstância. Por isso este projeto destina-se a seduzir dirigentes e dirigidos, docentes e alunado, elucidando como um novo modelo de centro de informação poderá contribuir no processo de ensino-aprendizagem.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

A garantia do acompanhamento de professores e estudantes de graduação e residentes e a realização de atividades regulares de pesquisa, em uníssono à política de humanização do SUS, bem como de educação permanente preocupam gestores que precisam garantir a intensificação da pesquisa com recursos tecnológicos, informacionais e humanos.

O modelo de gestão organizacional que ora se apresenta exige maior participação e comprometimento dos trabalhadores para com a instituição, bem como para com a sociedade. Assim, novos arranjos interorganizacionais são construídos, embasados em redes e cadeias produtivas, que são fundamentais para a segmentação da produção na economia globalizada.

Especificamente no GHC, a informação encontra-se dispersa em vários serviços/setores. Para levantamento de um dado informacional um longo caminho é percorrido. Cabe aqui definir o que é Comunicação Científica:

“Conjunto de atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma idéia para pesquisar até que a informação acerca dos resultados seja aceita como constituinte do conhecimento científico” (GARVEY, 1979).

Segundo Carapinheiro (1993, 165-205) uma tentativa de interpretação da atual situação em que se encontram os hospitais de ensino resulta da pluralidade de interesses e do conflito de poder existentes no seio desses hospitais. Nele manifestam-se antagonismos entre dirigentes e corpo funcional, entre os que sabem e os que fazem, entre os que ensinam e os que aprendem, entre os que sofrem e os que assistem, entre os que fazem assistência e os que pesquisam ou ensinam, entre os que administram e os que assistem, além dos conflitos corporativos entre os vários segmentos de profissionais, tanto no campo assistencial como na área de apoio técnico-operacional. E isto resulta em um enredamento caótico entre saberes e poderes.

Em 1986 o Comitê Consultivo do Programa de Serviços de Bibliotecas Hospitalares do *Rochester Regional Library Council*, em Nova Iorque, subsidiou uma pesquisa para ampliar a visibilidade e o *status* das bibliotecas hospitalares da região (MARSHAL, 1992). A pesquisa envolveu 115 hospitais e 448 médicos e médicos-residentes. Por ocorrer a percepção de que as decisões clínicas dos médicos eram a questão mais importante no ambiente hospitalar e que estas eram pontos críticos na

qualidade de atendimento dos pacientes, os conselheiros chegaram a conclusão de que deveria ser avaliado o impacto da informação encontrada na biblioteca para a tomada de decisões clínicas. A pesquisa demonstrou que a informação encontrada nas bibliotecas hospitalares tinha um impacto significativo nas decisões clínicas (MARSHAL, 1992).

Após essa pesquisa muitos estudos têm sido realizados tendo por finalidade evidenciar o valor das bibliotecas hospitalares. Estudos marcam o impacto da informação obtida através das bibliotecas (O'CONNOR, 2002).

Também O'Connor constatou que as bibliotecas podem influenciar os resultados dos serviços de atendimento aos pacientes de múltiplas maneiras, especialmente no diagnóstico e no tratamento.

As bibliotecas podem ter um papel pró-ativo nos processos gerenciais de uma instituição introduzindo um novo conceito informacional: a *information literacy*.

“ *Information Literacy* é o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida. Ela objetiva formar indivíduos que saibam determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como suporte a um processo inteligente de decisão, conheçam o mundo da informação e sejam capazes de identificar e manusear fontes potenciais de informação de forma efetiva e eficaz; usem e comuniquem a informação, com um propósito específico, individualmente ou como membro de um grupo, gerando novas informações e criando novas necessidades informacionais; sejam aprendizes independentes ao longo da vida”. (DUDIZIAK 2001, p.143)

A *Information Literacy* é diferenciada da informação pura e simples por seu caráter transdisciplinar que permite sejam agregados conhecimentos, valores pessoais e sociais bem como habilidades. Por isso é um processo de aprendizado contínuo, envolvendo o trinômio educação – conhecimento – inteligência. E é este o modelo que se sugere para que uma biblioteca se adeque à modernidade, pois atravessa qualquer processo de criação, resolução de problemas, tomada de decisão. Ela é vista hoje por muitos autores como “capacitação em tecnologia da informação”; serve-se da habilidade de operar e comunicar-se a partir de computadores, entendendo seus programas e aplicativos, produzindo e disseminando a informação automatizada, usando a tecnologia para a resolução de problemas.

Em decorrência das bibliotecas médicas não estarem bem preparadas para atender as demandas de médicos e médicos residentes, surgem nos hospitais inúmeros feudos literários, onde cada área de estudo e ensino provém um acervo de livros básicos e assinatura de periódicos. Essa iniciativa, embora solucione o problema, parcialmente, tem um caráter paliativo. Além de ser um local de informação restrito a poucos perde a parceria do bibliotecário deixando de aproveitar as técnicas e habilidades que esse profissional da informação dispõe para localização rápida e seletiva de documentos, reduzindo tempo de busca e garantindo o tratamento e armazenagem dos conteúdos. Assim, perde a biblioteca que poderia dispor de melhor acervo, perdem os médicos e residentes e em conseqüência, perde o produto final, que é a melhoria da saúde.

Em pesquisa feita na Universidade Federal da Bahia Martinez-Silveira (2005) analisou o comportamento informacional do médico-residente em sua prática de ensino utilizando questionários para aplicar o método de “survey e a técnica do incidente crítico. Essa pesquisa possibilitou, com a análise dos resultados obtidos, o desenvolvimento de um quadro sobre o comportamento desse grupo de médicos-residentes diante de uma necessidade de informação frente a um questionamento surgido durante o atendimento ao paciente. Revelou também seus hábitos e preferências com relação a fontes, recursos e formatos de informação científica, bem como seus conhecimentos quanto ao manejo dos mesmos. Indicou que, como fontes consultadas, hierarquicamente aparecem:

* Médico Supervisor ou mais experiente	91,8 %
* Coleção Particular	82,2 %
* Ferramentas de Pesquisa na Internet(Google,etc)	50,7 %
* Bases de Dados Bibliográficas	45,2 %
* Outro Profissional de Saúde	42,5 %
* Sítios de Informação Médica	32,9 %
* Portal da CAPES	23,3 %
* Biblioteca ou Bibliotecário	20,5 %
* Outros Recursos	9,6 %
* Não utilizou	0

“Esse estudo possibilitou entender que os serviços de bibliotecas ou bibliotecários na Universidade da Bahia não têm participação importante na vida profissional destes médicos residentes, mas não necessariamente porque esta seja uma escolha determinada pela forma em que desenvolvem o trabalho, senão porque esses serviços simplesmente não existem ao seu alcance. Segundo observou Mendes 1996), os médicos brasileiros parecem e serviços ter se acostumado a lidar com a falta de boas bibliotecas e serviços

eficientes. Dessa forma eles acabam adquirindo as próprias coleções ou buscando outras alternativas' (MARTINEZ-SILVEIRA, 2005, p.146-147).

No entanto os hospitais vêm ganhando um novo papel na proposta de saúde de todos os países, na medida que, além da assistência eles são necessariamente o contexto onde as inovações no campo da saúde são testadas, experimentadas e incorporadas no social. Esse é um processo intensivo em consumo e produção da informação e portanto as bibliotecas e os bibliotecários, mais do que nunca, precisam se preparar.

É relevante citar Blackwelder (1996) quando se posiciona sobre o tema,

“... atualmente os bibliotecários têm a oportunidade de se promoverem, além de guardiões dos livros e especialistas em pesquisa bibliográfica, como disseminadores e consultores de informação, mas não poderão se promover como elementos chave na era da informação se não se virem como tal...” (p. 346)

Bibliotecários da área médica são parceiros importantes das equipes de cuidados de saúde, nas pesquisas médicas e na educação dos profissionais de saúde, assim como no fornecimento de informação de alta qualidade para o público em geral. São líderes na aplicação e promoção de tecnologia para a disseminação da informação e o desenvolvimento do conhecimento. Pioneiros no uso do processamento de dados, pesquisa *on-line* e acesso à Internet e equipamentos de computação e comunicação, usam seus conhecimentos técnicos específicos para incrementar o acesso às informações em saúde disponíveis na WEB (WEISE e McMULLEN 2001, p.249).

O bibliotecário trabalhando em instituição de saúde assume um compromisso como trabalhador em saúde, incluído que está na conceituação atual que caracteriza o conjunto de profissionais que atuam na área com sua devida relevância. "... várias categorias profissionais, conceituadas como: a) trabalhadores de saúde, todos os que se inserem direta ou indiretamente na prestação de serviços de saúde, tendo ou não formação específica; b) os profissionais de saúde, que estão ou não ocupados no setor saúde, possuem formação profissional ou capacitação prática/acadêmica para o desempenho dos cuidados ou ações em saúde e c) o pessoal de saúde como o conjunto de trabalhadores com formação ou capacitação específica e que trabalha exclusivamente nos serviços ou atividades de saúde..." (MEDICE et al. 1999, p.100). Os bibliotecários ocupam posição especial nesta área, pois suas atividades estão fortemente vinculadas às de ensino e pesquisa dos profissionais de saúde e por escolha profissional atuam na área médica.

Segundo Kremer (1993), em seu enfoque sobre bibliotecas especializadas, são relacionadas características e tendências do bibliotecário especializado:

- o bibliotecário que atua em um determinado campo tem características que são peculiares e distintas dos colegas que pertencem a outras bibliotecas;
- as bibliotecas especializadas, nem sempre chamadas de bibliotecas, mas de centros de documentação ou centros de informação, oferecem serviços que são únicos aos seus usuários e que, portanto direcionam as atividades dos bibliotecários, ou profissionais da informação.

Afirma também que as bibliotecas especializadas apresentam como característica a interdisciplinaridade, à medida que estão inseridas em uma determinada instituição e devem ser vistas pelos bibliotecários como uma unidade de informação, e não isoladas e autônomas, simplesmente relacionadas à instituição

Com a atual tendência de aplicação da medicina baseada em evidência, a pesquisa em fontes fidedignas evidencia a necessidade de uma atuação integrada entre os pesquisadores e o bibliotecário que será o facilitador, o mediador que oportunizará o acesso a conhecimentos fundamentais aos cuidados de saúde. Essa tendência é referenciada, mundialmente, como meio inteligente de poupar esforços e somar conhecimentos e saberes, pois se solidifica na busca de trabalhos científicos, protocolos clínicos abalizados que referendam ações e rotinas de serviços já amplamente analisadas por equipes de especialistas, que referendaram seus trabalhos em amplas pesquisas.

“... os bibliotecários têm importante função na expansão e suporte à medicina baseada em evidência, identificando e recuperando a literatura em diferentes fontes e na ajuda aos médicos para indexação e recuperação da informação para diagnósticos, etiologia, terapia e prognósticos, ou ainda nas temáticas e meta-análises, e na colaboração para o desenvolvimento de manuais...” (RODRIGUES 2000, p.15).

“A Biblioteca é concebida como um espaço de aprendizado e o profissional da informação aparece ora como gestor do conhecimento, ora como mediador nos processos de busca da informação. Ser mediador implica em auxiliar, guiar e intervir nos processos de busca da informação de outras pessoas”. (DUDZIAK 2001, p. 151)

Sugere a literatura que o bibliotecário atue como agente educacional e como aprendiz, engajado aos movimentos sociais, desenvolvendo um trabalho cooperativo com colegas, docentes, administradores estudantes e funcionários. Nesse caso a

biblioteca passa a ter um caráter pró-ativo e aprendente, indicando seu aspecto transdisciplinar, multicultural, inserindo-se na Sociedade do Aprendizado.

Neste contexto, o Bibliotecário é visto integrando-se ao perfil do novo milênio. É significativa a importância de proporcionar o acesso às informações sobre o mundo bem como facilitar a articulação e a organização do conhecimento.

“O conhecimento dos problemas-chave, das informações-chave relativas ao mundo, por mais aleatório e difícil que seja deve ser tentado sob pena de imperfeição cognitiva, mais ainda quando o contexto atual de qualquer conhecimento político, antropológico, ecológico... é o próprio mundo”. (MORIN 2003, p.35)

O autor se posiciona sobre a complexidade de se conviver com saberes desunidos, compartimentados frente a uma realidade onde os problemas são cada dia mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transacionais, globais. Para uma compreensão e interação com a globalidade que envolve o homem moderno precisaria abrir-se, receber, pensar, reformular seus próprios saberes. Já não se admite um pensar isolado, centrado em um conhecimento especificista; para que haja crescimento e mudança os fatos precisariam ser vistos sob diferentes olhares. E, como facilitador desse processo, por lidar com o conhecimento pelos mais variados ângulos pode o bibliotecário ser um parceiro fundamental, desde que comprometido com o desafio de repensar uma nova prática, um novo modelo de gestão e um compromisso para com a mudança. O foco centrado no usuário, no seu atendimento com qualidade, equidade, transparência precisam nortear a missão do bibliotecário.

O suporte à produção científica depende, em grande parte, da capacidade dos sistemas de informação em garantir acesso e disseminação do conhecimento. Por essa razão, as unidades de informação, ao incorporarem novos modelos e tecnologias, têm papel decisivo no desenvolvimento do País. O estágio de evolução das tecnologias de informação e comunicação permite agilizar a produção e disseminação de conhecimentos, ampliar, significativamente, as possibilidades de acesso, tanto quanto a interconexão entre produtores e usuários de informação; para tal é necessário o conhecimento pleno desses usuários.

Vários aspectos são relacionados por Curty (2000) no que se refere a importância dos estudos de usuários para identificação das ações a serem desenvolvidas para a melhoria do atendimento de uma biblioteca, salientando-se entre eles:

- identificação do uso de recursos de informação;
- identificação de comportamentos e hábitos quanto ao uso e busca de informações;
- identificação das necessidades de qualificação de determinada categoria de usuários;
- identificação dos fatores que determinam o uso ou não das fontes de informação

Levando-se em conta que até bem pouco tempo a educação médica no Brasil, de um modo geral, esteve voltada à doença, à departamentalização do ensino, ao ensino onde o professor era centralizador, transmissor do conhecimento, a busca pela

informação permanecia voltada à figura do mestre. Atualmente a formação profissional tem buscado espaços de aprendizagem experimental onde os estudantes não sejam somente observadores, transformem-se em eternos estudantes carentes de informações e de procedimentos, que se iniciam na formação e perduram por toda a vida.

A literatura relata que as profissões estão hoje atingidas pela revolução tecnológica e por isso o acesso rápido à informação tornou-se mais fácil e célere. Entretanto, como fazer para selecionar, manipular, organizar e principalmente transformar essa informação em conhecimento novo? Sugere a literatura que as bibliotecas, como ferramenta para melhor desempenho devem realizar estudos das necessidades informacionais e das dificuldades encontradas pelos seus usuários para recuperação das mesmas. Essa adequação se dá quando bibliotecário e usuário buscam juntos estabelecer a demanda ou a mudança da demanda dos produtos e serviços da biblioteca, adequando-os às necessidades de cada época. Assim as bibliotecas de medicina ou ciências da saúde deverão conhecer as novas necessidades de seus usuários e prepará-los para esse novo desafio, capacitando-os e fornecendo-lhes o suporte necessário.

De acordo com estudos feitos sobre posicionamentos para a melhoria dos hospitais de ensino, segundo Nogueira (2002) o “Sistema de Informações Regionais e Locais” é apontado como proposta estratégica. O aprimoramento, aprofundamento e a difusão do sistema de informações públicas nas áreas demográficas, geográficas, epidemiológicas, econômicas, socioculturais e educacionais constitui um recurso

importante para a qualidade, a produção e a resolutividade das ações em saúde. Um sistema de informações baseado no geoprocessamento de dados, poderá influir na elaboração de programas e serviços de promoção da saúde e prevenção da doença, resultando daí melhorias nas condições de qualidade de vida das comunidades.

E, nesse sentido se pretende analisar qual a história e a trajetória da atual biblioteca, onde ela necessita mudanças que possam provocar no usuário uma nova concepção sobre esse espaço e sobre o quanto ele lhe poderá oferecer buscando uma maior abrangência de atuação. O universo global para o qual o homem precisa se abrir e reformular seus próprios saberes, onde já não se admite um pensar isolado, um conhecimento especificista, exige um facilitador hábil por lidar com os mais variados campos do conhecimento: o bibliotecário. E esse novo olhar e reconhecimento profissional chegará para ele na medida em que sua atuação possa ser reconhecida na prática como fundamental para o processo informacional.

As bibliotecas de instituições de ensino, por serem unidades de informação, segundo Terra (2004) devem ser concebidas como uma organização propriamente dita, que mesmo sem fins lucrativos explícitos os tem como resposta no fluir de um novo comportamento que se reflete no usuário e se transmite e transforma na concretização do produto final – o conhecimento aplicado. Será nesse caso o bibliotecário um administrador e como tal desempenhará juntamente com os serviços técnicos, funções gerenciais de planejamento, organização, direção e controle, pois a gestão do conhecimento, vista como unidade informacional, trará para bibliotecas de ensino superior maior competitividade no mercado atual.

5. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, dissertativo e descritivo, onde se objetiva conhecer o contexto de ação e propor um programa para desenho de uma unidade de informação no Grupo Hospitalar Conceição como Hospital de Ensino.

Etapas:

1. Verificação de quais são as linhas de pesquisa/excelência desenvolvidas no GHC e onde se encontram os registros da produção de conhecimento que geraram identificando o que foi produzido e por quem.
2. Entrevistas aos atores-chave, gestores e profissionais de saúde, identificados ou não na etapa anterior buscando saber quais são as suas necessidades de informação e qual o perfil de um serviço de informação de excelência que corresponda às expectativas e necessidades.
3. Visitação a instituições hospitalares que já atuam em ensino para conhecer experiências nacionais
4. Elaboração de um plano de ação para reformular a atual biblioteca nos parâmetros de serviço de informação.

6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Atividades	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês	6º mês	7º mês
Verificação das linhas de pesquisa/excelência	-----						
Entrevistas		-----					
Visitas a instituições			-----	-----			
Elaboração do projeto				-----	-----	-----	-----

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto 80.281, de 5 de setembro de 1977. Regulamenta a residência médica, cria a Comissão de residência médica e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 06 set. 1977.

BRASIL. Lei 11.129, de 30 de junho de 2005. Regulamenta a residência multiprofissional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 01 jul. 2005. Seção 1.

BRASIL. Portaria interministerial nº 1000, de 15 de abril de 2004. Estabelece critérios para a certificação de Hospitais de Ensino. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, n.73, 16 abr. 2004. Seção 1.

CARAPINHEIRO, Graça. **Saberes e poderes no hospital**. Lisboa, Afrontamento, 1993.

CARVALHO, Cristina Amélia, GOULART, Sueli. **Transformação de modelos organizacionais, tecnologia e poder nas unidades de informação das universidades**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13., 2004. Natal. **Anais...** Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004. 1 CD-ROM

CRUZ, Anamaria da Costa, MENDES, Maria Tereza R. **Trabalhos acadêmicos, dissertações e teses: estrutura e apresentação**. Niterói: Intertexto, 2003.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 1998.

DUDZIAK, Elisabeth A. **A information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo.

LIMA, Helena M. C. Experiências em buscas de informações por residentes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 13-21. jan./abr. 2005.

MARTÍNES-SILVEIRA, Martha S. **A informação científica na prática médica: estudo do comportamento informacional do médico-residente**. 2005. 185 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, Salvador.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2002.

NASCIMENTO, M.A.R. **O profissional da informação e o paradigma da sociedade da aprendizagem**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO 2000, Anais. Porto Alegre: Associação Rio-Grandense de Bibliotecários. 1 CD-Rom.

NOGUEIRA, Olímpio J., BITTAR, V. Instrumentos gerenciais para tornar eficiente o financiamento dos Hospitais de Ensino. **Revista de Administração da Saúde**, São Paulo, v. 5, n.17, p.9-18. out./dez. 2002.

PEARCE, W.B. Novos modelos e metáforas comunicacionais: a passagem da teoria à prática, do objetivismo ao construcionismo social e da representação à reflexividade. In: SCHNITMAN, D. F. (org) **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

STREY, Marlene Neves. Gênero, desvantagem e educação. **Revista da Associação dos Docentes e Pesquisadores da PUCRS**, Porto Alegre, n.4, p.145-154. dez. 2003.

TERRA, Guilhermina de Melo. Gerência do conhecimento no ambiente da biblioteca de instituições de ensino superior. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13., 2004. Natal. **Anais...** Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004. 1 CD-ROM

* Especializanda em Informação Científica e Tecnológica na Área da Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz.

Bibliotecária, Assistente de Coordenação da Gerência de Ensino e Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição – Rua Francisco Trein, 596, Cristo Redentor, Porto Alegre, RS., Brasil.

misabel@ghc.com.br